

X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

X EDICIC - 2016

Nome da Área Temática: Mediação Social e Cultura da Informação

**O ARQUIVO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DE INFORMAÇÃO E  
CULTURA PARA A SOCIEDADE: A I EXPOSIÇÃO DO ACERVO DO CEFET/RJ  
CAMPUS ANGRA DOS REIS**

***THE ARCHIVE AS MEDIATOR INSTRUMENT OF INFORMATION AND CULTURE  
TO SOCIETY: THE I EXHIBITION COLLECTION CEFET/RJ CAMPUS ANGRA DOS  
REIS***

**Resumo:** Este trabalho tem como proposta analisar a importância da I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis como meio de difusão de informação e cultura para a sociedade. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a abordagem quantitativa e qualitativa. Como instrumento de pesquisa para análise dos dados foi utilizado o questionário. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que a exposição contribuiu para possibilitar a difusão de informação e cultura para a comunidade acadêmica e potencializar o acesso e difusão da memória e história da instituição. Por fim, ressalta-se o lugar dos arquivos e arquivistas como sujeitos no processo de mediação da informação em interface com práticas e políticas culturais.

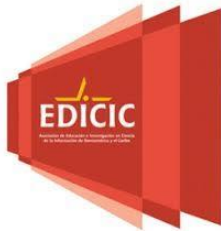
**Palavras-chave:** Arquivo. Sociedade. Cultura da Informação.

**Resumen:** This paper proposes to analyze the importance of the First Exhibition of the Collection of Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis as a dissemination vehicle for information and culture to society. The methodological procedures used were the quantitative and qualitative approach. As a research tool for data analysis was used the questionnaire. Among the results, it is emphasized that the exhibition helped to facilitate the dissemination of information and culture to the academic community and enhance the access and dissemination of memory and history of the institution. Finally, we emphasize the place of archives and archivists as subjects in the information mediation process interfaced with cultural practices and policies.

**Palabras-clave:** Archive. Society. Culture of information.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso social da informação como prática de difusão cultural tem sido um fenômeno recente na sociedade e também no âmbito da Arquivologia, que enfrenta desafios no que tange a mediação da informação como prática potencializadora de dinâmicas sociais e culturais.



**X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE**

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

Este trabalho é fruto da experiência prática e tem como objetivo analisar a relevância da I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis como meio de difusão de informação e cultura na instituição e na sociedade.

Deste modo, buscou-se ressaltar o arquivo, não só como lugar de preservação da história e memória social, como também um espaço de mediação e socialização da cultura.

No primeiro momento, o trabalho sistematiza uma breve revisão de literatura em torno do arquivo e a sociedade, abordando questões que perpassam pelas políticas culturais, o acesso à informação, as políticas públicas e a gestão da informação arquivística. Neste cenário, o arquivo é considerado como elemento mediador de informação e cultura para a sociedade.

Em seguida, como base empírica, o trabalho apresenta a I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis, a qual teve como objetivo resgatar a memória e história da instituição, tendo em vista a comemoração dos cinco anos de sua criação, evento este que envolveu a comunidade acadêmica e a sociedade. Neste momento, discorreu-se sobre o Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis como marco empírico, a exposição do acervo e sua importância como elemento de difusão cultural.

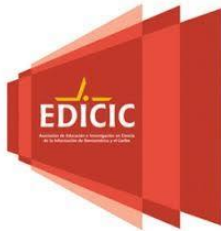
Os fundamentos metodológicos deste trabalho envolveram métodos de pesquisa quantitativo e qualitativo, tendo como instrumento de pesquisa o questionário. Deste modo, os dados coletados por meio do questionário foram analisados e formaram a base para avaliar os resultados obtidos.

A seguir, veremos de que modo a função social dos arquivos se insere no contexto informacional e cultural, considerando sua importância como instrumento de memória e história institucional.

## **2 O ARQUIVO E A SOCIEDADE**

A sociedade contemporânea vivencia um momento no qual a informação tem sido um recurso fundamental para o exercício da cidadania. Nesta perspectiva, o arquivo surge como um instrumento mediador de informação e cultura para a sociedade.

Chauí (1995, p.80) considera que uma política cultural no Brasil torna-se inseparável da invenção de uma cultura política nova, a qual possa suscitar nos indivíduos, grupos e



## X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

classes a percepção de que são sujeitos sociais e políticos. Deste modo, “a cultura foi pensada como direito dos cidadãos e a política cultural como cidadania cultural”. (CHAUÍ, 1995, p.82).

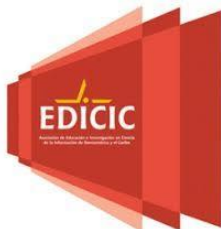
Marlon Salomon (2011, p.30) afirma que atualmente encontramos-nos sob um novo regime: “o regime das políticas culturais”, ou seja, vivemos um momento de ascensão e valorização das políticas culturais em nossa sociedade. No entanto o autor ressalta que, apesar de as políticas culturais perpassarem por muitos espaços, os arquivos permanecem negligenciados enquanto lugares de preservação dos instrumentos da história.

É sintomático que dentre todos os espaços aos quais as políticas culturais vêm socorrer, raramente figurem aqueles destinados à preservação dos instrumentos da história, os arquivos. O problema, sem dúvida, não é simplesmente o da preservação das formas arquitetônicas e urbanas do passado. Não há motivos para contrariar o esforço desta preservação. O problema é outro. É que boa parte deste esforço buscou se legitimar na distinção entre um passado vivo (e memorável) a se preservar e uma história morta (pois, confusa) a se negligenciar. (SALOMON, 2011, p.32).

Ainda que seja um fenômeno recente, a visão do arquivo como artefato cultural e custodiador da memória institucional gerou um contraponto ao negligenciamento historicamente dado aos arquivos. Diante disso, tornou-se notório o papel fundamental dos arquivos e arquivistas em preservar e tornar acessíveis as informações que formam o patrimônio da sociedade.

Segundo Oliveira (2013), o lugar dos arquivos na sociedade tem recebido cada vez mais destaque no que tange aos processos de construção de memória. Para a autora, “a memória de um grupo social é o resultado de um conjunto de reconhecimentos, identificações, decisões desse mesmo grupo e dessa mesma sociedade”. (OLIVEIRA, 2013, p.327). No entanto, é importante ressaltar que este não é um processo simples, influenciando diretamente o campo de atuação arquivístico:

O deslocamento do foco das necessidades do produtor do arquivo para a identificação e representação da própria sociedade não é simples; é permeado de implicações que perpassam questões centrais da Arquivologia, como a avaliação de documentos; a política de aquisição de acervos e linhas de acervo institucionais; a preservação do patrimônio arquivístico e o acesso aos documentos. (OLIVEIRA, 2013, p. 327).



## X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

Na esfera de atuação pública dos arquivos, o debate em torno da informação e dos usos sociais desta, ganhou uma nova pauta de discussões com a Lei de Acesso à Informação – Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 – a qual teve o objetivo de assegurar o direito fundamental de acesso à informação pelos cidadãos brasileiros, conforme previsto na Constituição Federal.

A lei 12.527/2011, em seu artigo 5º, dispõe que: “é dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão”. (BRASIL, 2011).

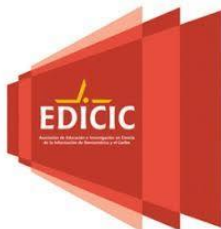
Apesar do panorama legislativo favorável à transparência do Estado e ao acesso à informação pública, existem barreiras de ordem política-estrutural que geram impactos sobre os arquivos, tendo em vista a precariedade das políticas informacionais no Brasil.

Segundo Jardim (2011, p. 198), “a precariedade organizacional dos arquivos públicos e o incipiente uso social da informação governamental refletem as trajetórias e correlações entre o Estado e a sociedade civil”. Deste modo, as políticas públicas arquivísticas são uma dimensão das políticas públicas informacionais.

Política pública arquivística é o conjunto de premissas, decisões e ações - produzidas pelo Estado e inseridas nas agendas governamentais em nome do interesse social - que contemplam os diversos aspectos (administrativo, legal, científico, cultural, tecnológico, etc.) relativos à produção, uso e preservação da informação arquivística de natureza pública e privada. (JARDIM, 2003, p.39).

É importante salientar que o negligenciamento historicamente dado aos arquivos pelo poder público não é um problema apenas brasileiro. Tom Nesmith ressalta que no Canadá a realidade dos arquivos e arquivistas não é tão diferente da realidade brasileira.

Apesar de recentes e importantes ganhos, os arquivistas ainda possuem poucos recursos, estão vulneráveis às oscilações de orçamentos e sofrem com a incompreensão pública. De fato, muitos arquivistas simplesmente não podem cumprir seus mandatos, mesmos os legais, com os recursos que dispõe. Acima de tudo, os arquivos estão ainda numa posição social, política e legal muito frágil. (NESMITH, 2010, p. 15).



## X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

Em meio a este cenário e tendo em vista a necessidade de preservação e acesso à memória social, Silva (2014) ressalta a importância do investimento do Estado na gestão da informação arquivística, por meio de um Programa de gestão de documentos.

A gestão da informação arquivística pública pelo Estado favorece a preservação da memória social, tendo em vista que os arquivos são elementos socialmente construídos, que refletem as necessidades da sociedade em produzir e preservar informações. Entretanto, é necessário que essa informação socialmente produzida e construída seja gerenciada de forma adequada, por meio de um programa de gestão de documentos. (SILVA, 2014, p.61)

Com base no conceito extraído do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional (2005), a gestão de documentos é o “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento”.

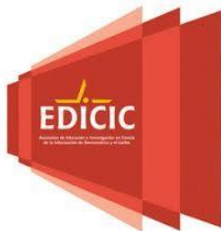
A seguir o Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis será analisado tendo em vista suas especificidades, a fim de contextualizar o marco empírico deste trabalho.

### **3 O CEFET/RJ CAMPUS ANGRA DOS REIS**

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis foi criado em 2010, como resultado do plano de interiorização do ensino superior e profissional do governo federal com o objetivo de dar acesso ao ensino tecnológico público de qualidade para os moradores das cidades do interior.

A implantação do *campus* Angra dos Reis, com seu primeiro curso Técnico em Mecânica, ocorreu de fato em 2011 em decorrência de uma parceria entre a Prefeitura da cidade de Angra dos Reis, o Cefet/RJ (sede no Rio de Janeiro), o governo federal e a Eletronuclear.

A cidade de Angra dos Reis é localizada na região conhecida como Costa Verde, região historicamente explorada pelo ciclo do ouro (sec. XVIII), inicialmente povoada por índios e escravos. Atualmente as atividades econômicas da região giram em torno da pesca,



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

de atividades portuárias, da geração de energia nas usinas Angra I e Angra II, de comércio e de serviços, da indústria naval e também do turismo.

O *campus* está localizado no distrito de Mambucaba (região de divisa entre as cidades de Angra dos Reis e Paraty) e atualmente encontra-se em processo de expansão e crescimento, com os cursos de Engenharia: Mecânica, Metalúrgica e Elétrica, além de pós-graduação *latu sensu* em Engenharia Mecânica, oferta de curso técnico em Meio Ambiente na modalidade à distância e o curso Técnico em Mecânica presencial.

Atualmente o *campus* Angra dos Reis possui uma população total de 514 pessoas, sendo 212 alunos do curso técnico presencial, 23 alunos do curso técnico à distância, 196 alunos dos cursos de graduação, 10 alunos de Pós-graduação, 47 docentes e 26 Técnico Administrativos em Educação (TAE). Este quantitativo de pessoas tem aumentado progressivamente, com a chegada de novos servidores e alunos.

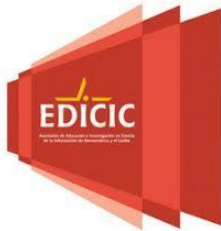
No ano de 2015 o Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis completou cinco anos de sua criação, o que representou para servidores, alunos e toda comunidade um momento de celebração e agradecimento pelas conquistas alcançadas. Com isso, foi realizado um evento que envolvia todo o *campus* para a comemoração dos 5 anos da unidade. Durante a semana do dia 31 de agosto ao dia 4 de setembro de 2015, diversas atividades foram desenvolvidas na instituição, como gincana, mostra de talentos, palestra, exibição de filmes, café literário, I Exposição do Acervo, apresentação da orquestra de Paraty, festa de confraternização e um bolo comemorativo encerrando o evento.

A seguir, analisaremos a I Exposição do acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis e sua importância como meio de difusão cultural e preservação da memória e história da instituição.

### **3.1 I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis**

A I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis foi fruto do trabalho desenvolvido pelo setor de arquivo em parceria com a Gerência Acadêmica, Gerência Administrativa, setor de compras, assistência estudantil e alguns docentes da unidade. A exposição teve caráter temporário, ocorrendo do dia 1º ao dia 4 de setembro de 2015.





## X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

O objetivo da exposição foi resgatar a memória e história da instituição, remetendo a todos os desafios e conquistas alcançadas durante os cinco anos de sua criação. Para isso, foram expostos vídeos com alunos que se formaram na unidade, objetos, materiais e cartazes produzidos por ex-alunos do curso de mecânica, documentos sobre a criação do *campus* e fotografias que retratavam momentos históricos da instituição.

O vídeo com ex-alunos formados pela unidade, com cerca de uma hora e meia de duração, foi gravado e editado por um docente da unidade e exposto durante todo o período da visita sem interrupção. No vídeo, os ex-alunos contavam sobre o que significou estudar no *campus* Angra e suas perspectivas futuras. Foi interessante observar que muitos dos ex-alunos do curso técnico em mecânica são atualmente alunos de graduação em engenharia, refletindo as oportunidades de ascensão social possibilitadas pelo *campus*.

Os objetos, materiais e cartazes foram retirados do acervo museológico da instituição para a exposição. Estas peças foram produzidas por ex-alunos do curso técnico em mecânica que receberam destaque por sua criatividade e inovação.

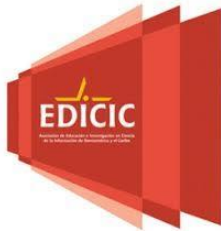
Os documentos históricos e as fotografias foram disponibilizados pelo setor de arquivo da instituição, que contava com uma arquivista responsável pela gestão de documentos e a preservação do patrimônio arquivístico do *campus*.

A exposição de fotografias foi realizada por meio de um varal fotográfico e móvel de fotos em cascata, com imagens selecionadas pela arquivista com a contribuição dos servidores e alunos, levando-se em consideração o valor histórico-institucional das mesmas.

Manini (2008), ao defender o uso da fotografia como registro e como documento de arquivo, afirma que:

A fotografia só se torna um documento de uso geral, de interesse público coletivo e de importância histórica e/ou cultural quando inserida num arquivo: importará sua origem ou proveniência, a finalidade de sua criação ou produção, e será tratada segundo um agrupamento sistemático, respeitando a organicidade do fundo a que pertence. (MANINI, 2008, p.127).

Neste trabalho, a fotografia é considerada como documento arquivístico de interesse público social. A exposição foi realizada com o intuito de divulgar o acervo fotográfico da unidade, bem como comemorar o evento – a Semana de Comemoração dos 5 anos do *campus* Angra dos Reis.



## X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

A exposição teve como público-alvo os servidores (Docentes e Técnico Administrativos em Educação - TAE), discentes (alunos do curso técnico e graduação) e a comunidade externa (moradores da região de Angra dos Reis e Paraty).

Não houve nenhum tipo de patrocínio externo ou verba pública da instituição para financiar os custos da exposição. Todo o material utilizado foi doado pelos servidores e alunos.

A seguir são definidos os instrumentos metodológicos utilizados para análise neste trabalho.

### 4 METODOLOGIA

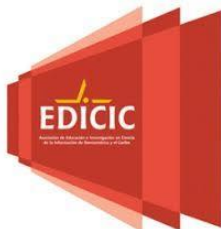
Para analisar a relevância da I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis como meio de difusão de informação e cultura na instituição, utilizou-se o método de pesquisa quantitativo e qualitativo. O método quantitativo foi utilizado com o intuito de disponibilizar uma inferência estatística dos resultados observados. E o método qualitativo foi utilizado com o objetivo de compreender os fenômenos sociais que envolvem a temática analisada.

O instrumento de pesquisa utilizado para realizar a coleta de dados foi o questionário. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.185), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi estruturado de forma simples e objetiva, com apenas cinco perguntas fechadas de alternativas fixas, sendo uma pergunta de múltipla escolha e quatro perguntas dicotômicas (com apenas duas opções de respostas: sim ou não), tendo em vista a abrangência do público-alvo que se pretendia atingir – entre eles alunos do curso técnico em mecânica, em sua maioria adolescentes na faixa de 14 a 18 anos. Participaram do questionário somente os servidores (docentes e TAEs) e alunos da instituição (ensino técnico e superior).

Os registros utilizados como fonte de pesquisa foram as fotografias dos dias em que ocorreu o evento e o livro de assinaturas dos visitantes da exposição.





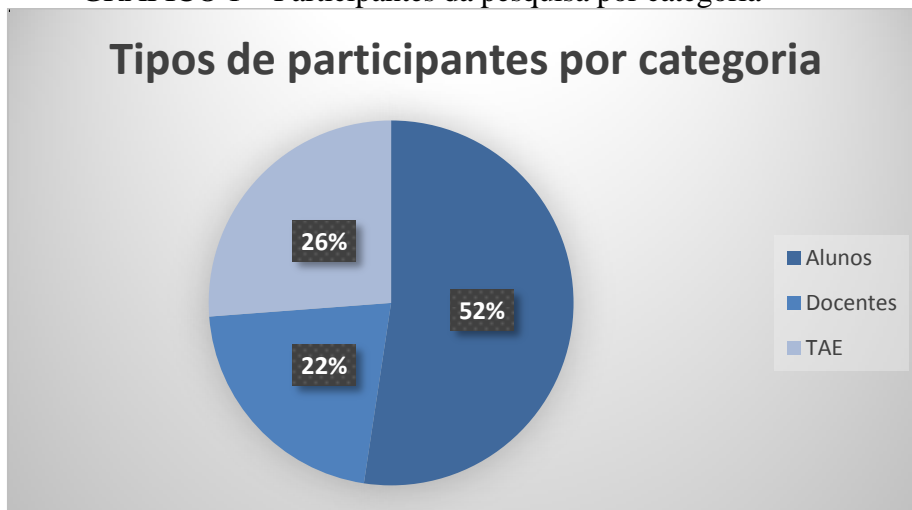
#### 4.1 Análise dos resultados

A pesquisa foi realizada considerando-se como universo a quantidade de pessoas que assinaram o livro de assinaturas nos dias do evento: 169 pessoas. Dentre estes, 44 eram servidores da instituição, 71 alunos e 54 pessoas da comunidade externa.

O questionário foi entregue em mãos e, depois de preenchido, foi devolvido pelos pesquisados. Cada entrevistado deveria identificar a categoria a que pertence, devendo assinalar uma dentre as opções: aluno, servidor docente ou servidor TAE.

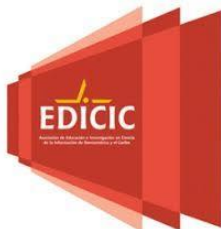
Levando-se em consideração o total de servidores e alunos que assinaram o livro de presença, chega-se a um quantitativo de 115 pessoas. Destes, responderam ao questionário 42 pessoas. Dentre os 42 participantes da pesquisa, 22 eram alunos, 9 eram docentes e 11 eram TAE. No gráfico a seguir é possível verificar o percentual de participantes por categoria.

GRÁFICO 1 – Participantes da pesquisa por categoria



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio do gráfico acima temos que, dentre os participantes da pesquisa, 52% eram alunos, 26% eram TAE e 22% eram docentes. Com isso, verifica-se que a maioria dos participantes desta pesquisa são alunos do ensino técnico e superior.



## X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

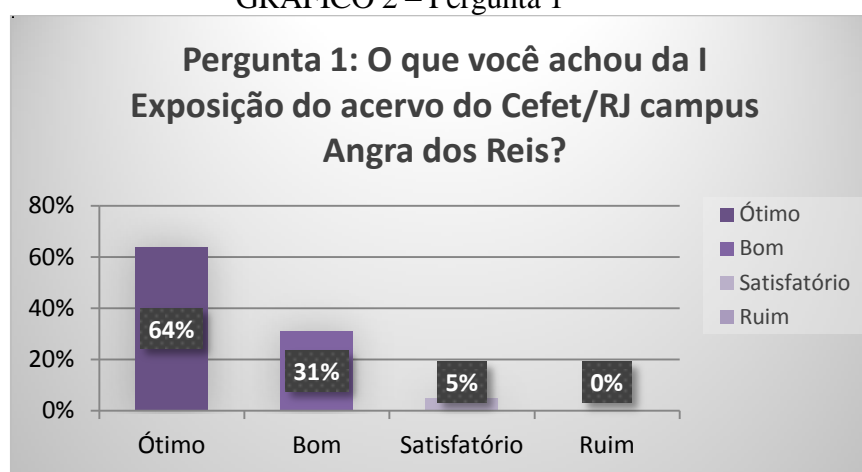
Considerando a abrangência da pesquisa, observamos uma média de participantes de 37% que responderam e devolveram o questionário ao pesquisador e 63% que não responderam ao questionário.

A primeira pergunta tinha como objetivo avaliar a opinião dos participantes com relação à exposição: “O que você achou da I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis que ocorreu durante a semana de comemoração dos 5 anos do *campus* Angra dos Reis?”. Havia quatro opções de resposta: ótimo, bom, satisfatório e ruim.

Dentre os 42 participantes, 27 consideraram ótimo, 13 consideraram bom e 2 satisfatório. Nenhum participante considerou a exposição ruim.

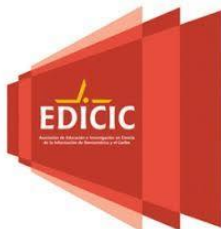
No gráfico abaixo é possível visualizar com clareza a opinião dos participantes e seu percentual equivalente.

GRÁFICO 2 – Pergunta 1



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico acima nos mostra que a maioria dos participantes (64%) considerou a exposição ótima, uma quantidade considerável (31%) avaliou como boa, uma pequena parcela (5%) considerou satisfatória e nenhum dos participantes (0%) considerou ruim. Do resultado apresentado, considera-se que a I Exposição do acervo teve uma avaliação positiva da grande maioria dos participantes.



Na tabela a seguir, temos as quatro perguntas seguintes e a opinião dos participantes, na qual são analisados o percentual de respostas positivas (P.P) e o percentual de respostas negativas (P.N).

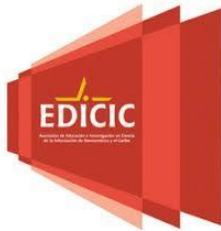
TABELA 1 – Perguntas do questionário

ITEM	PERGUNTAS	SIM	NÃO	P.P	P.N
Pergunta 2	Você achou que este evento contribuiu para a difusão de informação e cultura para a comunidade acadêmica?	41	1	98%	2%
Pergunta 3	Você achou que este evento contribuiu para a difusão da memória e história da instituição?	42	0	100%	0%
Pergunta 4	Você achou que este evento contribuiu para dar maior visibilidade da instituição para a comunidade externa (moradores da região)?	28	14	67%	33%
Pergunta 5	Você achou que este evento proporcionou uma maior visibilidade do setor de arquivo e da arquivista para a instituição?	40	2	95%	5%

Fonte: elaborado pelo autor

A segunda pergunta buscou verificar a contribuição da exposição para a comunidade acadêmica no que tange a difusão de informação e cultura. A grande maioria dos participantes (98%) respondeu positivamente. Com isso, conclui-se que a I Exposição do acervo teve uma contribuição relevante na difusão informacional e cultural para servidores e alunos do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis. Este resultado pode ser um reflexo do atual “regime das políticas culturais”, como mencionado anteriormente em Salomon (2011), que vem favorecendo as iniciativas de valorização de políticas culturais na sociedade.

A terceira pergunta teve como objetivo analisar se houve contribuição do evento para a difusão da memória e história da instituição. Todos os participantes consideraram que sim (100%). Este resultado ratifica o que foi visto anteriormente em Oliveira (2013) acerca do papel de destaque dado ao arquivo nos processos de construção da memória social, tendo em vista que todos os pesquisados entendem a importância deste evento para a preservação da memória e história institucional.



## X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

A quarta pergunta buscou verificar a contribuição desta exposição para dar maior visibilidade da instituição para a comunidade externa. Dentre a comunidade externa, considera-se os moradores da região de Angra dos Reis e Paraty. Ainda que a maioria dos pesquisados tenha considerado que houve contribuição (67%), uma quantidade considerável (33%) avaliou que esta contribuição não ocorreu. Com isso, observa-se que há uma necessidade de expandir ainda mais a divulgação deste tipo de evento para a comunidade externa, a fim de inserir os moradores locais em práticas de difusão cultural dentro da instituição.

A quinta e última pergunta buscou analisar se este evento proporcionou uma maior visibilidade do setor de arquivo e da arquivista para a instituição. A maioria dos entrevistados respondeu que sim (95%) e a minoria respondeu que não (5%). Diante disso, considera-se que a organização deste evento por parte do setor de arquivo contribuiu positivamente para dar maior visibilidade tanto do setor quanto da arquivista para a comunidade acadêmica na instituição.

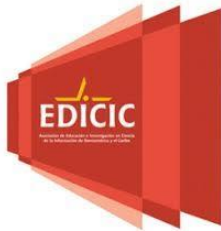
## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar a relevância da I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis como prática de difusão de informação e cultura para a instituição e a sociedade.

Os resultados obtidos por meio da análise dos dados coletados no questionário respondido pelos participantes da exposição refletem o quanto estas práticas de difusão cultural têm sido reconhecidas e valorizadas pela sociedade.

Dentre os resultados obtidos por meio desta pesquisa, é possível ressaltar que a I Exposição do Acervo do Cefet/RJ *campus* Angra dos Reis contribuiu para:

- Possibilitar a difusão de informação e cultura para a comunidade acadêmica;
- Maximizar o acesso e difusão da memória e história da instituição;
- Proporcionar maior visibilidade da instituição para a comunidade externa (moradores da região), ainda que seja necessário aumentar a divulgação para este público-alvo;



## X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

- Proporcionar maior visibilidade do setor de arquivo e da arquivista para a instituição e para a comunidade, de modo a inserir as práticas e atuação deste profissional da informação no processo de mediação da cultura para a sociedade;

- Permitir o reconhecimento dos servidores e alunos acerca da importância da preservação da memória e história da instituição a qual estão vinculados, de modo a reconhecer-se como sujeitos neste processo de construção da memória social;

- Aprimorar o acervo iconográfico da instituição, possibilitando o recolhimento de fotografias de valor histórico que farão parte do patrimônio arquivístico da instituição.

Ao investir esforços em pesquisas acerca de práticas de difusão de informação e cultura em acervos para a sociedade espera-se contribuir para ampliar o debate sobre esta temática nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação, bem como contribuir para análises futuras e aprofundadas sobre o assunto.

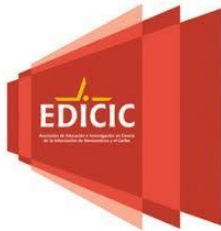
Ainda que haja esforços, é consabido que muitas vezes estas iniciativas esbarram em questões políticas e estruturais que refletem o negligenciamento historicamente dado às práticas informacionais e culturais pelo poder público. Essas barreiras impedem que sejam alcançados avanços maiores no que tange às políticas informacionais e culturais no Brasil.

Com isso, faz-se necessário potencializar os avanços em estudo, pesquisa e experiências práticas, em torno da temática voltada para a mediação social e cultura da informação, incorporando os profissionais da informação como sujeito-autores com um papel central no desenvolvimento de políticas culturais e informacionais no Brasil.

Este trabalho não pretendeu esgotar as possibilidades de discussão ou apresentar um aprofundamento teórico sobre o tema. Contudo, deseja-se contribuir para o debate em torno dos processos de mediação da informação em interface com práticas culturais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2011. Disponível em:



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI  
ESCOLA DE CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO

UFMG

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. **Estudos avançados**, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995.

JARDIM. Obstáculos à construção de políticas nacionais de arquivos no Brasil e na Espanha: uma abordagem teórico-metodológica de análise comparada. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 197-213, mar. 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANINI, M. P. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, L.; MORENO, N. A. (Org.) **Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008.

NESMITH, Tom. Conhecimento e educação para a sociedade dos arquivos. **Arq. & Adm.**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, jul./dez. 2010.

OLIVEIRA. A descrição arquivística, o arquivista e a reinvenção dos arquivos. In: OLIVEIRA, L. M. V; OLIVEIRA, I. C. B. (Org.) **Preservação, acesso, difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

SALOMON, M. A danação do arquivo: Ensaio sobre a história e a arte das políticas culturais. In: SALOMON, M. (Org.) **Saber dos arquivos**. Goiânia: Edições Ricochete, 2011.

SILVA, I. C. **Gestão de Documentos e transparência dos atos públicos: Um estudo de caso sobre os processos de licitação da Universidade Federal Fluminense (UFF)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.